



Figura 05: Sala de informática da E.M.E.F. Maria do Carmo de Sousa Pinheiro.
Foto da autora, 2014.



Figura 06: Secretaria da E.M.E.F. Maria do Carmo de Sousa Pinheiro.
Foto da autora, 2014.

Na sala dos professores possui 01 televisão, 01 computador, mesa, cadeiras, alguns armários. A secretaria escolar funciona nos dois turnos para atender a necessidades da mesma, sendo que necessita de pessoas de apoio. A Escola dispõe de alguns recursos materiais como, data show, televisores para entrada para pendrive, mesas pedagógicas e entre outros.

A escola possui alguns programas como: Atleta na Escola, Caminho na Escola. Havendo alguns projetos do ano 2012 e 2013 como: Meio ambiente Fauna e Flora, Educação ambiental preservação do liquido precioso e entre outros.

O planejamento pedagógico da escola acontece mensalmente e a organização curricular. A escola tem como desafios permanentes difundir novas relações de trabalho,

pensando no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. A instituição se organiza coletivamente através de relações sociais que produz e reproduz valores, costumes e ideias, construindo a aprendizagem coletiva a qual torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo e formador de uma cultura onde se valoriza metodologias que interajam no contexto escolar visando o crescimento proporcional e aprendizado.

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizaram-se, pesquisas na internet, pesquisa bibliográfica, pesquisa em loco onde foram realizadas visitas na escola de ensino fundamental Escola Municipal Maria do Carmo de Sousa Pinheiro, com o intuito de verificar o conhecimento do corpo docente acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) e como se dá a autonomia no cotidiano da escola, diante da prática do mesmo.

Esses momentos informais foram de grande importância para a qualidade do desenvolvimento da investigação, pois permitiu realizar observações, desenvolver conversas a fim de obter informações sobre a realidade dos sujeitos (alunos, professores e equipe de coordenação), estabelecer contatos e apresentar a proposta de trabalho.

Para Freitas (1992), a qualidade da escola passa a interessar mais na medida em que a estrutura social necessita de mais habilidades do trabalhador, como capacidade de abstração para certas decisões, raciocínio matemáticos e outras. Todas essas habilidades são típicas de serem desenvolvidas na escola, mas não no modelo que aí está. Por outro lado a educação é temida pelo grupo que detém o poder porque gera conscientização e busca de autonomia.

Enfim, a importância é a motivação e o empenho comum numa reflexão institucionalmente abrangente e o firme propósito de alterar práticas ineficientes. Para isso, não há formulas prontas e convém não esperar auxílio de uma inexistente ou de roteiros burocratizados. A elaboração de um Projeto Político Pedagógico é um exercício de autonomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização desse trabalho percebi a dificuldade que os profissionais da educação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo de Sousa Pinheiro enfrentam em desenvolver com autonomia a execução do projeto político pedagógico (PPP). No momento da elaboração do PPP. os mesmos participaram de forma notável, diagnosticando problemas e indicando possíveis soluções, porém, no momento de colocar o PPP em pratica ocorrem diversas barreiras, como as financeiras (a escola não recebe verbas desde 2010, dependendo

da Prefeitura para suas aquisições), políticas (há intervenções feitas que revelam, claramente, as injunções políticas do município), profissionais (despreparo dos docentes para as atividades da escola) e até mesmo pessoais (comodismo, falta de compromisso e ética com o trabalho). No entanto, os docentes se dizem abertos para novas experiências e inovações metodológicas.

A escola acima citada é de fácil acesso pois, os alunos dispõem de transportes escolares adequados (ônibus e bicicletas) que fazem todo o percurso até a escola tendo algumas dificuldades no período de chuvas. O espaço que dispõe a escola satisfaz plenamente a clientela. O funcionamento se dá no turno matutino e vespertino atendendo a 178 alunos assim distribuídos no (quadro 01).

SÉRIE / ANO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
Pré-Escolar	01	12
1º	01	17
2º	01	11
3º	01	10
4º	01	17
5º	01	21
6º	01	31
7º	01	12
8º	01	24
9º	01	23
TOTAL GERAL DOS ALUNOS MATRICULADOS		178

Quadro 01: Distribuição dos alunos matriculados por ano e turma na E.M.E.F. Maria do Carmo de Sousa Pinheiro. Fonte: Secretária de Educação do município de Tacima, PB

A maioria desses alunos advém de lares com renda inferior a um salário mínimo constituídos em sua maioria por agricultores ou sem uma profissão definida, sobrevivendo de pequenos serviços como: lavadeira, pedreiros, ajudantes, biscateiros e outros. As famílias de baixa renda participam de programas sociais financiados pelo Governo Federal e também dispõem de serviços psicológicos e outros.

A grande maioria dos pais são analfabetos ou semianalfabetos. Há sempre um intercâmbio escola/comunidade através das reuniões com os pais de alunos, através dos serviços de apoio e festas comemorativas realizadas na própria escola. Eventualmente a escola é emprestada para recepções de aniversários e casamento de pessoas da própria comunidade.

As dificuldades encontradas na escola são: falta de sistematização dos projetos escolares e didáticos, falta de conhecimento por parte da comunidade escolar do seu papel de

colaboradores junto à escola, dificuldades dos alunos nas disciplinas de português e matemática, alunos com dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais e no 6º ano, fatores externos (problemas familiares) e internos que interferem no comportamento do aluno na sala de aula (agressividade, indisciplina, falta de concentração), anos de repetência e elevado índice de faltas, como está exposto no gráfico 01, um comparativo entre os anos de 2011, 2012 e 2013. O número de alunos vem diminuindo: em 2011 era de 236, em 2012 passou a ser 201 e em 2013 o número de alunos caiu para 189. Causado pela evasão escolar e reprovação os valores diminuíram, mas, ainda se tornam preocupantes. Dessa forma ocorre uma necessidade de rever e adequar a metodologia de ensino.

EMEFM^a DO CARMO DE SOUSA PINHEIRO

Comparativo

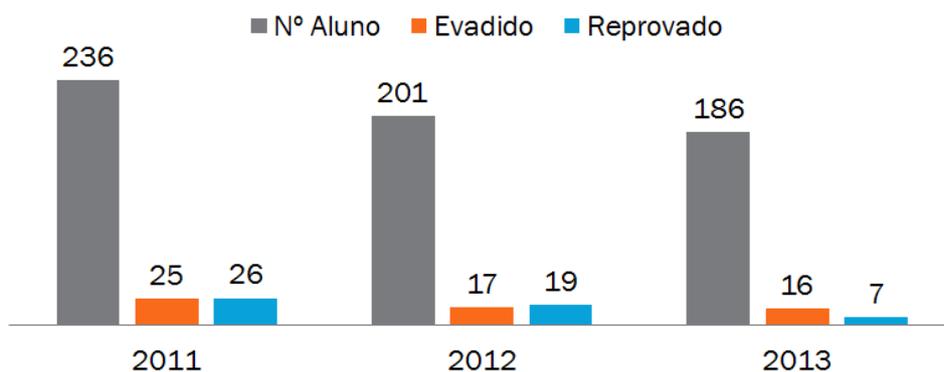


Gráfico 1: comparativo entre o número de alunos matriculados, evasão escolar, reprovação na escola E. M. de E. F. Maria do Carmo de Sousa Pinheiro. Gestor Escolar

As dificuldades em concretizar a proposta pedagógica referente à interdisciplinaridade, as deficiências dos discentes na assimilação dos conteúdos expostos na sala de aula, a necessidade de ampliação do espaço físico para atender a clientela, a falta de conscientização dos pais com relação a importância de ajudar na educação dos filhos, a dificuldade (por parte dos docentes) em compreender os distúrbios comportamentais apresentados pelos alunos são algumas das explicações para esse decréscimo de alunos entre 2011 a 2013.

A escola tem como ações, reuniões mensais com a direção da escola para planejamento das ações diárias na sala de aula, proporcionar mais integração e um melhor relacionamento interpessoal entre todos os segmentos da escola, capacitar professores nas disciplinas de português e matemática, elaborar projetos de leitura e escrita além de trabalho

de aconselhamento e orientação a pais e alunos em situação conflituosa, bem como, acompanhamento psicossocial e pedagógico aos discentes com deficiência na aprendizagem ou com problemas comportamentais,

Visitas periódicas aos domicílios para saber o motivo das faltas e repetências, planejamento, organização e execução da semana cultural na escola, realização de oficinas pedagógicas sobre temas de interesse da comunidade escolar, numa perspectiva interdisciplinar, realização de atividades socioculturais: (oficinas pedagógicas, exibição de filmes educativos, palestras educativas dirigidas a pais, alunos e professor, reivindicar junto aos órgãos competentes a construção da sala de professores, biblioteca, refeitório, salas de aulas e quadra poliesportiva, organização e dinamização das reuniões de pais e mestres, elaboração de um projeto de avaliação numa perspectiva progressista, onde o aluno e o professor sejam sujeitos ativos desse processo., são algumas das propostas da escola para a evasão identificada.

A perspectiva para um futuro promissor, prática efetiva do regimento Escolar e do Conselho Deliberativo, apresentação dos índices estatísticos (resultados) do Rendimento Escolar, estruturação da parte administrativa e pedagógica da escola, uma biblioteca atualizada com mobiliário adequado e pessoas capacitadas para o atendimento, que cada funcionário exerça sua função com responsabilidade e compromisso, uma escola que se enquadre dentro da filosofia de gestão democrática sem perder de vista os princípios de autoridade e organização são coisas necessárias para a mobilização de uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem nesta escola.

Acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos e professores em sala de aula, corpo discente mais autônomo, alunos com mais conscientização referente à preservação ambiental, boa relação interpessoal entre todos os segmentos da escola, atualização do acervo da biblioteca, professores comprometidos e conscientes de seus direitos e deveres com o planejamento didático-pedagógico numa perspectiva inovadora, promoção de atividades extraclasse, (aula campo e excursão).

Utilização da informática como recurso didático, formação de grupos de estudo com a parceria da Equipe Pedagógica, avaliação periódica das ações desenvolvidas na escola, formação de alunos com ampla consciência política para que possa contribuir para uma mudança política no país, política voltada para os interesses da comunidade, oferta de um ensino que possibilite aos estudantes terem clareza de seu papel transformador na sociedade.

Para nós melhorarmos a qualidade de ensino, não significa pintar os quadros-de-giz, melhorar as paredes, instalar aparelhos modernos, mas acrescentar a isso as condições de

acesso a novos conhecimentos das ciências humanas, que os educadores precisam ter, assim como a valorização do profissional quanto a questão salarial. ()

A referida escola está cadastrada em vários programas federais como Caminho na escola, Atleta na escola, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Programas de Transporte do Escolar (PTE); Programa Pro infância; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); Programa Brasil Alfabetizado; Programa Caminho da Escola. Em muitos deles não chegam as verbas para suas realizações.

A escola tem como objetivo explorar o conhecimento de maneira crítica e contextualizada, dando subsídios a uma aprendizagem alicerçada no diálogo, no respeito à diversidade Desenvolver um trabalho participativo, integrado, dinâmico, favorável à cultural e na inclusão as novas tecnologias. Contribuindo para a auto realização do educando e sua participação como cidadão no meio em que vive.

A escola enquanto instituição social tem como função a socialização do saber historicamente acumulado e que este saber conduza o aluno a uma consciência crítica da realidade que possibilite a transformação da sociedade (S).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa fica claro que, não é fácil quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade em busca de uma nova estabilidade visando um futuro promissor. No entanto, para ocorrer a execução do Projeto Político Pedagógico é necessário que haja um engajamento de todos que se fazem responsáveis por esse projeto, direção, discente, docente, equipe administrativa, equipe de apoio, comunidade escolar e equipe pedagógica, buscando colocar em pratica o que rege o projeto político pedagógico para obter um bom desenvolvimento educacional, contribuindo para um bom funcionamento dos trabalhos escolares, obtendo êxito em suas propostas.

O empenho das esferas administrativas superiores, não somente acabariam com os problemas da escola, pois é um trabalho de coletividade com um só objetivo, oferecer uma educação de qualidade ao alcance de todos.

Com base no Projeto Político Pedagógico demos enfoque a autonomia na execução do (PPP), a realização e o compromisso firmado na elaboração.

Acreditamos que essa pesquisa pode contribuir de modo significativo para que haja autonomia na execução do (PPP), que seja de fato e de direito realizado com o compromisso de qualificar a educação do município de Tacima, PB.

ABSTRACT

The school as a social institution has the function of socialization of knowledge accumulated historically, therefore, this knowledge should lead the student to a critical awareness of reality, which enables the transformation of society empowered space experiences with several possibilities such as political, social, cultural and scientific, where ethics and justice can guide the actions, providing opportunities for students to access knowledge systematized and critically reworked, helping in identifying and overcoming difficulties in teaching and learning process. This research aims to analyze the existing problems in the development and implementation of political pedagogical project of the Municipal Elementary School Maria do Carmo Sousa Pinheiro, the village of the municipality of Cachoeirinha Tacima PB. Through informal questionnaires with a few employees and detailed study of Political Pedagogical Project of that school, I realized that the Political Pedagogical Project in the school routine, aims to contribute to a quality education available to all, so it was found in this article transformations and autonomy which has been going by the above school, the causes and consequences of political pedagogical project, the lack of commitment to enforce existing standards in design. This research can contribute to the development of political pedagogical project of the school studied in order to provide improvements in education in the municipality of Tacima, PB.

Keywords: Education, Autonomy, Political-Pedagogical Project.

REFERÊNCIAS

- AMIGUINHO, Abilis. Viver a formação, construir a mudança, Lisboa: Educa,1992.
- BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade, editora Vozes Ltda., 1976,
- BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- CASTELLS, M. O poder da identidade. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTRO NEVES, Carmem M. de. “Autonomia da escola pública: um desafio para administradores”. Dissertação de mestrado/UnB. Brasília, ago. 1994.

- FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não: Um modo de agir num mundo em permanente mudança. 9ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 14ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. "Pressuposto do projeto pedagógico". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- GALLO, S. (coord.). Ética e cidadania: Caminhos da Filosofia. 4ª ed. Campinas
- GIDDENS, A. A Constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa: Racionalidade de la acción y racionalización social, tomo I Madri: Taurus, 1987.
- HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- KAPLÚN, M..Una pedagogia de la comunicación. Madri: Ediciones de la Torre, 1998.
- KORTE, G. Iniciação à ética. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.
- KOUTELA, I.D. Texto e jogo: Uma didática brechtiniana. São Paulo: Perspectiva/ Faesp, 1996.
- MARÇAL, J. e SOUSA, J. V. "Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? módulo III / Juliane Corrêa **Marçal**, José Vieira de **Sousa**; coordenação geral ... CONSED. SdS Centro Comercial Boulevard Bloco A/J 5º andar sala 501.
- MARTINS, A. M. Autonomia da Escola: a (ex) tensão do tema nas políticas Papyrus, 1999. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MOREIRA, A.F. "Multiculturalismo, currículo e formação de professores". Anais do IX Endipe. Águas de Lindóia, 1998.
- MORIN, Edgard. Os setes saberes necessários para a educação do futuro, 2ª ed. Brasília: Unesco; São Paulo: Cortez, 2001.
- NÓVOA, Antônio (coord.), As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- RESENDE, Lúcia M.G. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas: Papyrus, 1995.
- SANTOS, Boaventura de S. Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, I.P A. (org.) Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível / Ilma. Passos Alencastro Veiga (org.) Campinas, SP: Papyrus, 1995. - (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)